

PERDÃO E RECONCILIAÇÃO NO LAR: SUPERANDO CONFLITOS E RESTAURANDO RELACIONAMENTOS HOJE

Quando o silêncio, o ressentimento e o orgulho entram em casa, o amor precisa aprender a recomeçar: um chamado a reconciliar famílias e fortalecer a sociedade.

Por Ainor Francisco Lotério

Existe uma pergunta que antecede todas as outras quando se fala de família: por que ela permanece de pé mesmo depois de tudo o que passa por dentro dela? Nenhuma instituição humana acumula tanto desgaste quanto o lar. É ali que a convivência é diária, que as máscaras caem, que o cansaço aparece sem maquiagem e que as palavras são ditas sem o filtro que usamos na rua. E, mesmo assim, a família continua sendo o único lugar onde alguém é recebido antes de ser avaliado. A resposta a essa permanência tem um nome antigo e exigente: perdão. Sem ele, nenhuma convivência longa sobrevive.

Este artigo recolhe e organiza o conteúdo da palestra proferida na Paróquia Imaculada Conceição, em Bombinhas, Santa Catarina, dentro da programação da Semana da Família. O tema não foi escolhido por conveniência de calendário. Foi escolhido porque a reconciliação doméstica é hoje uma urgência pastoral, social e humana, e porque a família é, ao mesmo tempo, a primeira Igreja e a célula viva da sociedade. O que se cura dentro de casa sustenta o que se constrói fora dela.

O QUE É UMA FAMÍLIA

Família é o grupo de pessoas formado por laços de sangue ou de adoção, vivendo sob o mesmo teto ou não. É a unidade social mais elementar e a que enfrenta a maior série de tarefas contínuas. A própria palavra guarda essa verdade: o latim *famulus*, servo, aquele que serve, lembra que a vida familiar sempre carregou serviço, esforço e uma dose inevitável de sofrimento compartilhado. Não é uma etimologia pessimista, é uma etimologia realista. Ninguém constrói família sem doar-se, e toda doação custa.

Há a família nuclear, o pai, a mãe e os filhos, e há a família ampliada ou extensa, que estende as relações entre pais e filhos para avós, netos, tios e sobrinhos, formando a rede de pertencimento que sustenta uma pessoa ao longo da vida inteira. Toda pessoa tem uma família ou saiu de uma. Não existe ninguém que tenha vindo ao mundo por conta própria. Esse é o dado mais elementar da existência humana e também o mais frequentemente esquecido.

Convém dizer com franqueza: a família vale a pena mesmo com problema. Não existe família sem ferida, sem desentendimento, sem história mal resolvida. Quem espera família perfeita para valorizá-la vai esperar a vida toda e envelhecer sozinho por exigência.

O CONFLITO NÃO É O PROBLEMA

É preciso desfazer um equívoco que adoece muitos lares. O conflito não é o problema. Onde há duas pessoas, há duas histórias, dois temperamentos, duas formações e dois modos de ver o mesmo fato. A diferença é constitutiva da convivência e não pode ser eliminada sem eliminar a própria pessoa do outro. Toda família saudável aprende a administrar diferenças.

O problema começa quando o conflito deixa de ser episódio e se transforma em estado permanente. Quando vira silêncio prolongado, aquele em que as pessoas dividem a casa mas não dividem mais a vida. Quando vira ressentimento, que é a mágoa transformada em memória organizada. Quando vira indiferença, que é pior que a briga, porque a briga ainda supõe interesse. E quando vira afastamento, o ponto em que o vínculo é substituído pela distância administrada.

Famílias fortes não são aquelas que não têm conflitos, mas aquelas que sabem reconciliar-se.

POR QUE SURGEM OS CONFLITOS NO LAR

As causas mais frequentes são conhecidas e quase sempre as mesmas. A falta de diálogo, que transforma suposição em certeza e certeza em acusação. O orgulho, que sabe o que deveria dizer e não diz, porque dizer parece perder. A falta de escuta, que é diferente de falta de conversa, porque muita gente conversa sem nunca ouvir, apenas espera a vez de responder. O cansaço e o excesso de preocupações, que reduzem a paciência e fazem explodir sobre quem está perto aquilo que foi acumulado longe de casa. E, no fundo de tudo, a perda da consciência da missão, quando as pessoas esquecem para que estão juntas e passam a conviver por inércia.

Nenhuma dessas causas é irreversível. Todas elas, porém, exigem decisão. Conflito não se resolve com o tempo, resolve-se com gesto.

O QUE É O PERDÃO

Perdão é a eliminação de qualquer ressentimento, raiva, rancor ou outro sentimento negativo dirigido a determinada pessoa ou a si próprio. A Escritura o formula como conversão e alívio: convertei-vos e voltai-vos para Deus, a fim de que sejam apagados os vossos pecados e venham os tempos de consolação, conforme Atos 3, 19 e 20. Perdoar é, antes de tudo, uma operação interior, e por isso começa sempre pelo reconhecimento do erro próprio. Quem entra num processo de reconciliação convencido de que só o outro errou não está buscando paz, está buscando sentença.

Perdoar não muda o passado, mas transforma o amanhã.

É necessário delimitar o conceito, porque muita gente não perdoa por entender mal o que o perdão exige. Perdoar não significa esquecer tudo, porque a memória não obedece a ordens. Não significa fingir que nada aconteceu, porque isso é encenação e não reconciliação. Não significa concordar com o erro, porque perdoar não transforma o errado em certo. E não significa, em hipótese alguma, permitir novas agressões, porque perdão não é consentimento com o mal nem obrigação de permanecer exposto a ele.

Perdoar significa abandonar a vingança, isto é, renunciar ao direito de cobrar. Significa libertar o próprio coração do ressentimento, porque quem guarda rancor cumpre pena por crime alheio. E significa devolver a Deus o julgamento final, reconhecendo que o veredicto último não nos pertence. O amor que não aprende a perdoar acaba aprendendo a sofrer.

COMO SE DESENVOLVE A CAPACIDADE DE PERDOAR

Pedro fez a pergunta que todos fazem: Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes? A resposta de Jesus desmontou a lógica da contabilidade: não até sete, mas até setenta vezes sete, conforme Mateus 18, 21 e 22. O número não é uma cota ampliada, é a supressão da cota. Quem conta quantas vezes perdoou ainda não perdoou nenhuma.

Daí decorre a lição prática mais importante sobre o assunto. O perdão é um processo repetitivo e educável. Quanto mais se perdoa, mais se aprende a perdoar. É como qualquer virtude: não nasce pronta, forma-se pelo exercício. A primeira vez custa quase tudo, a décima custa menos, e chega o dia em que a pessoa já não precisa vencer uma guerra interna para fazer o que antes parecia impossível. Famílias que praticam pequenas reconciliações diárias raramente precisam de grandes reconciliações traumáticas.

A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA IGREJA

A tradição da Igreja chama a família de Igreja doméstica, e essa expressão não é elogio poético, é definição teológica. O Concílio Vaticano II, na *Lumen Gentium*, afirma que os pais devem ser para os filhos os primeiros anunciadores da fé pela palavra e pelo exemplo, de modo que a família se constitua como a primeira comunidade de fé. O Catecismo da Igreja Católica retoma o ensinamento ao tratar o lar como a igreja em miniatura, onde se aprende a oração, o perdão e a caridade antes de qualquer catequese formal.

Isso muda o peso do que acontece dentro de casa. Se a família é a primeira Igreja, então cada reconciliação doméstica é um ato litúrgico em sentido amplo, e cada rancor mantido é uma ausência de Deus consentida no lugar mais sagrado da vida comum. As crianças não aprendem misericórdia em aula. Aprendem vendo o pai pedir desculpa, vendo a mãe recomendar, vendo os avós manterem a paz. Ninguém ensina a perdoar sem perdoar na frente de quem aprende.

O sacramento do Matrimônio e o sacramento da Ordem, conforme ensina a tradição, conferem uma missão particular na Igreja e servem à edificação do povo de Deus. São sacramentos ordenados à salvação de outrem e, por esse serviço aos outros, contribuem também para a salvação pessoal de quem os recebe. O casal não se casa apenas para si. Assume uma aliança que se projeta sobre a Igreja, sobre a própria família e sobre a sociedade inteira.

A ALIANÇA PLENA E O AMOR CONJUGAL

O amor conjugal é feito de atração, companhia, diálogo, amizade e atenção, e nenhum desses elementos se sustenta sozinho. A atração sem diálogo se esgota, a companhia sem atenção vira rotina, a amizade sem cuidado vira hábito. Sustentar essas cinco dimensões ao longo de décadas

é a obra mais difícil e mais bela que dois seres humanos podem realizar juntos.

Aquilo que chamo de aliança plena repousa sobre uma tríade que considero fundante: Deus, o Criador invisível que sustenta tudo a cada instante; a própria pessoa, com sua consciência, sua liberdade e sua responsabilidade indelegável; e o companheiro ou a companheira de vida, com quem se assume o caminho. Quando um desses três é retirado, a estrutura desequilibra. Sem Deus, o amor perde a referência que o transcende. Sem o cuidado consigo mesmo, a pessoa se esvazia e nada tem para doar. Sem o outro, a aliança deixa de ser aliança e vira projeto solitário.

A FAMÍLIA E O EMBATE SOCIAL

Aqui está o ponto de maior densidade da reflexão. A família é a célula viva da sociedade, e não apenas a sua unidade sentimental. É nela que se aprende a conviver com quem pensa diferente, a dividir o que é escasso, a esperar a vez, a pedir desculpa, a perdoar sem plateia. Tudo aquilo que uma sociedade precisa e não consegue produzir por decreto começa dentro de casa ou não começa em lugar nenhum.

A sociedade contemporânea vive em embate permanente. É marcada pela pressa, que impede a escuta; pela polarização, que transforma o divergente em inimigo; pela exposição digital, que substitui a convivência pela vitrine; e pela fragilização dos vínculos, que ensina a descartar relações com a mesma facilidade com que se descartam objetos. Contra isso não há programa governamental suficiente. A única reserva moral capaz de resistir a esse desgaste é a família que sabe administrar as próprias diferenças.

Por isso a reconciliação doméstica não é assunto privado. É contribuição pública. Uma família reconciliada devolve à sociedade pessoas capazes de negociar, de ceder, de recomeçar e de conviver. Uma família em guerra permanente devolve à sociedade pessoas treinadas no ressentimento. A diferença entre uma coisa e outra atravessa gerações inteiras.

O SONHO DOURADO E A MARCA DO AMOR

A exortação paulina desenha com precisão o programa de convivência que gostaria de deixar a toda família: chorar com os que choram, alegrar-se com os que se alegram, ser solidário com os mais necessitados, ter a mesma estima para com todos, viver em paz com todos enquanto isso depender de cada um e não se deixar vencer pelo mal, mas vencer o mal com o bem. É um programa simples de enunciar e exigente de cumprir, porque cada um desses verbos custa alguma renúncia.

E há a advertência definitiva, aquela que reduz tudo ao essencial: ainda que alguém tivesse o dom da profecia, conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e tivesse fé capaz de transportar montanhas, se não tivesse amor, nada seria, conforme a primeira carta aos Coríntios, capítulo 13. Competência sem amor não constrói família. Razão sem misericórdia não sustenta casamento. Verdade sem caridade fere mais do que corrige.

Jesus, no discurso de despedida durante a Última Ceia, deixou a herança que resume o assunto: a paz vos deixo, a minha paz vos dou. E a Igreja completa a oração com a súplica que toda família

deveria fazer sua: não olheis os nossos pecados, mas a fé que nos anima, Senhor.

CONCLUSÃO

Falar de perdão exige coragem, porque obriga a olhar para dentro de casa e a reconhecer o que ainda dói. É mais fácil discutir a crise da família em geral do que encarar a mágoa específica que mora na sala ao lado. Mas é exatamente nesse ponto concreto que a reconciliação acontece ou não acontece.

A reconciliação é a vitória do amor sobre a mágoa.

Que aquilo que nasce como palavra em um encontro se transforme, ao chegar em casa, em gesto, em abraço e em silêncio acolhedor. A família não precisa ser perfeita para ser sagrada. Precisa apenas ser capaz de recomeçar. E enquanto for capaz de recomeçar, continuará sendo a primeira Igreja, a célula viva da sociedade e o lugar onde a vida humana encontra abrigo.

GRATIDÃO

Registro meu agradecimento sincero ao Diácono Nereu, meu colega de diaconato, pelo convite fraterno que tornou possível este encontro e pela dedicação com que serve àquela comunidade. Agradeço igualmente ao pároco, pela presença atenta e pela valorização do momento, aos coordenadores de pastorais, aos músicos que sustentaram o clima orante do ambiente, às famílias e às diversas pastorais presentes. A acolhida foi reconhecida por todos como um ponto alto do encontro, fruto de uma preparação cuidadosa e generosa. Nada disso é detalhe de organização. É sinal de uma comunidade que leva a sério a própria vocação.

LEITURAS CORRELATAS NOS PORTAIS

AINOR LOTÉRIO E A FAMÍLIA. Reunião de textos e registros sobre vida familiar, conjugalidade e educação dos filhos. <https://loterio.com.br/ainor-loterio-e-a-familia/>

A IMPORTÂNCIA E A MISSÃO DA FAMÍLIA NO MUNDO ATUAL. Registro da palestra na Comunidade de Rio do Meio, Camboriú, SC.

OS QUATRO PILARES DA VIDA: a terra, a família, o trabalho e os amigos. Artigo sobre estrutura de permanência e não sobre fórmula de sucesso.

A ETERNIDADE EM NÓS: pode se iniciar em cada um e agora. Livro e palestra sobre legado, permanência e sentido da vida.

O GRÃO DE MOSTARDA E A AGROSOFIA: mística da vida com base nas forças agronaturais. <https://ainor.com.br/categoria/agricultura/>

BLOG E ARTIGOS SOBRE FAMÍLIA, EDUCAÇÃO E CONVIVÊNCIA. <https://ainor.com.br/categoria/blog/>

A TRAJETÓRIA, O PORTAL E A PRESENÇA DIGITAL DE AINOR LOTÉRIO: uma identidade que antecede o algoritmo. <https://loterio.com.br/>

Portais: www.ainor.com.br e www.loterio.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA SAGRADA. Atos dos Apóstolos 3, 19 e 20; Mateus 18, 21 e 22; Romanos 12, 15 a 21; Primeira Carta aos Coríntios 13; Primeira Carta de João 2, 14; Evangelho de João 13 a 17. Edição da CNBB.

BENTO XVI. *Deus Caritas Est*. Carta encíclica sobre o amor cristão. São Paulo: Paulinas, 2006.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Números 1655 a 1658, sobre a Igreja doméstica, e 2204 a 2206, sobre a família como célula original da vida social. São Paulo: Loyola.

CHAPMAN, Gary. *As Cinco Linguagens do Amor*. Sobre comunicação afetiva e reconhecimento do outro na convivência conjugal. São Paulo: Mundo Cristão.

CONCÍLIO VATICANO II. *Gaudium et Spes*. Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo atual, números 47 a 52, sobre a dignidade do matrimônio e da família. São Paulo: Paulinas.

CONCÍLIO VATICANO II. *Lumen Gentium*. Constituição dogmática sobre a Igreja, número 11, sobre a família como Igreja doméstica. São Paulo: Paulinas.

ENRIGHT, Robert D. *O Perdão como Escolha*. Fundamentação psicológica do processo de perdoar. Washington: American Psychological Association.

FRANCISCO, Papa. *Amoris Laetitia*. Exortação apostólica pós-sinodal sobre o amor na família. São Paulo: Paulinas, 2016.

FRANKL, Viktor. *Em Busca de Sentido*. Sobre a liberdade interior diante do sofrimento inevitável. Petrópolis: Vozes.

JOÃO PAULO II. *Familiaris Consortio*. Exortação apostólica sobre a missão da família cristã no mundo de hoje, especialmente o número 21, sobre a comunhão familiar. São Paulo: Paulinas, 1981.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Pais Frouxos, Filhos Sofredores. Pais Firmes, Filhos Felizes*. Sobre autoridade, limites e formação no ambiente familiar. Camboriú, SC.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *A Eternidade em Nós: pode se iniciar em cada um e agora*. Sobre legado, permanência e sentido da vida. Camboriú, SC.

NOUWEN, Henri. *A Volta do Filho Pródigo*. Meditação sobre misericórdia, retorno e acolhida. Petrópolis: Vozes.

SMEDES, Lewis B. *Perdoar e Esquecer*. Sobre a cura das feridas que não merecíamos. São Paulo: Mundo Cristão.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. Sobre a caridade, a misericórdia e as virtudes que sustentam a vida comum. São Paulo: Loyola.

SOBRE O AUTOR

Aínor Francisco Lotério nasceu em Campestre, município de Vidal Ramos, Santa Catarina, filho de Érica Laurentino Lotério e de Auri Fábio Lotério, agricultores familiares e cooperativistas. Trabalhou na lavoura desde a tração animal até o início da mecanização, ao lado de dez irmãos. Essa origem não é detalhe biográfico, é a matriz de tudo o que veio depois, inclusive da convicção de que a família é a primeira e mais decisiva escola da vida.

Formou-se Técnico Agrícola e Engenheiro Agrônomo, é Mestre em Gestão de Políticas Públicas, psicopedagogo, com pós-graduações em Metodologia do Ensino Superior, Comunicação e Extensão Rural e Gerenciamento de Marketing, além de bacharel em Filosofia e em Teologia. É Diácono permanente desde 2003, ministério que exerce sobretudo no serviço da Palavra, na pregação, nas exéquias e no acompanhamento de famílias.

Ao longo de mais de quatro décadas atuou na extensão rural, no magistério secundarista e universitário, na gestão pública e na comunicação. É o criador da Agrosafia, filosofia de vida que extrai da agricultura, dos vegetais e das

forças agronaturais uma sabedoria aplicável à existência humana, unindo conhecimento técnico, valores humanistas e espiritualidade. Autor de livros e de centenas de artigos, mantém os portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br, onde reúne sua produção intelectual.

Como palestrante, atua em cinco eixos: Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade e Agrosafia. Na área da família, conduz palestras e encontros sobre educação dos filhos, autoridade e limites, convivência conjugal, perdão e reconciliação, semanas da família, encontros de casais, preparação para a vida a dois e formação de pastorais familiares, atendendo paróquias, dioceses, cooperativas, escolas, empresas e entidades de classe.

É casado com Ana Maria Rebelo Lotério. Tem os filhos Aínor Manoel e Lucas Manuel, as noras Dani e Letícia e as netas Helena, Maria e Luiza. Vive em Camboriú, Santa Catarina. No Sítio Agrosafia, na Comunidade Rural do Braço, pratica o que ensina: recompõe floresta com espécies nativas da Mata Atlântica, sabendo que a maior sombra será de outros.

PARA LEVAR ESTA PALESTRA À SUA COMUNIDADE, PARÓQUIA OU INSTITUIÇÃO, ENTRE EM CONTATO COM A EQUIPE

AINOR LOTÉRIO, PALESTRAS E CURSOS

E-mail: ainorfloterio@gmail.com

WhatsApp: (47) 99967-5010

Portais: www.ainor.com.br e www.loterio.com.br